

O PAPEL DO PROFESSOR REFLEXIVO NA AÇÃO DOCENTE INTERAGINDO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO EDUCANDO

*Neide Lazzari**

Resumo

Este artigo trata da importância do papel do professor reflexivo na ação docente. O principal objetivo deste artigo é avaliar o resultado da ação reflexiva do professor na construção do conhecimento do educando. Trata-se de uma atividade de provocar a necessidade de revisar as atitudes comportamentais dos profissionais na área da educação, identificando como o educador cria condições para tornar-se reflexivo. Abordam-se aqui os três aspectos destacados e apoiados por Dewey, ou seja, reflexão da prática, reflexão da ação e reflexão sobre a prática. A partir do estudo desses pressupostos, procura-se conceituar cada um e conhecer a forma como um profissional pode tornar-se reflexivo. Refletir remete a um estado introspectivo do pensar, abordando situações problemáticas vivenciadas diariamente, buscando compreendê-las e, com isso, tentando criar alternativas que auxiliem no processo educativo, interferindo na construção da aprendizagem. Refletir sobre a ação é tão importante quanto saber executá-la, observando o que precisa ser aprimorado.

Palavras-chave: Ação docente reflexiva. Processo de aprendizagem. Reflexão sobre a prática. Reflexão na ação.

Abstract

This article deals with the importance of the reflective teacher in teaching activities. The main objective of this paper is the result of reflex action of the teacher in the student knowledge building. This is an activity to trigger the need to review the behavioral attitudes of professionals in education, identifying how the teacher creates conditions to become reflective. We discuss here the three aspects and supported by Dewey, ie, reflection of practice, reflection, action and reflection on practice. From the study of these assumptions, we try to conceptualize each and know how a professional can become reflective. Reflect refers to a state of introspective thinking, addressing problematic situations experienced daily in order to understand them and, therefore, trying to create alternatives to assist in the educational process, interfere with the construction of learning. Reflect on the action is as important as knowing run it, noting what needs to be improved.

Keywords: Action Reflective teaching. Learning process. Reflection on practice. Reflection in action.

* Formada em Pedagogia e Ciências Econômicas. Especialização em Psicopedagogia. Professora da Faculdade de Administração da Associação Brasileira de Educação (FABE).

1 Introdução

Sabemos que uma atitude filosófica é uma atitude crítica que nos possibilita estar atentos e a possuir argumentos válidos para o que buscamos, voltados à investigação. Não haveria possibilidade de falarmos em comportamento reflexivo, sem nos retermos à postura filosófica, visto que essa nos permite a condição de questionamentos e fundamentações dos nossos pontos de vista, onde não se deve prevalecer o medo de errar, mas sim irmos atrás de novas respostas que nos possibilitem uma distância de nosso cotidiano e de nossas “verdades” com novos questionamentos a respeito do que inquieta nosso ser.

Com novas inquietações alimentando sua curiosidade, querendo ir além do que se está acostumado, o professor, através do constante esforço de manter uma posição filosófica, vai se comprometendo, cada vez mais, com sua profissão, buscando autonomia e responsabilizando-se por suas próprias escolhas. A partir de então, surge uma etapa importante pela qual o docente passa: a vontade de procurar ver as coisas além de suas evidências, não se contentando com respostas prontas e já mencionadas, instigando no discente o mesmo desejo que lhe move para o saber.

Acreditamos que a atitude reflexiva do professor passa a intervir no desejo de aprender do aluno, pois o profissional que está sempre refletindo sobre sua ação vê nessa oportunidade uma forma de corrigir muitos equívocos de sua atuação, tendo a possibilidade de modificar sua forma de agir, podendo torná-la mais atraente para o sujeito aprendente. É possível, assim, buscar o conhecimento em seu sentido mais amplo e original, relacionando as diversas áreas da ação pedagógica, tornando-se problematizador, evitando respostas prontas, fazendo com que o estudante tenha o desejo de se tornar autônomo e que tenha a possibilidade de fazer a interação da teoria com a prática.

Para que o profissional torne-se reflexivo, necessitará estar aberto ao novo, sabendo que seus conceitos, ou seja, sua opinião formada sobre algo poderá sofrer alterações e que isso, de forma alguma, ameaça sua práxis pedagógica, ao contrário, possibilita-lhe outras formas de agir que possam servir de incentivo para novas buscas, novos rumos, inclusive de estímulo pelo desejo de conhecer para os discentes com os quais convive. Como afirma Moraes (1986): “Para entrarmos na paixão do conhecer a vida e o mundo é quase sempre necessário ouvirmos a voz de um homem no qual esta paixão já esteja viva”.

Cada ser humano tem um universo dentro de si que necessita ser descoberto e essa descoberta se dá através do compartilhar com os demais homens a possibilidade de comunicação com os mesmos e com o mundo. E, na reflexão sobre sua reflexão na ação, os seres humanos aprendem a se refazerem, a se tornarem melhores, mais desejosos pelo viver, pelo saber, pelo conhecer e isso lhes possibilita a assumir o sentido da própria vida. De acordo com Marques (2000, p. 41),

[...] o homem não é, por natureza, o que é ou deseja ser, por isso necessita formar-se, ele mesmo, segundo as exigências de seu ser e de seu tempo, voltado para além do que decorre no dia a dia da existência e no reino das motivações imediatas. Necessita cada homem re-atravesar a história do gênero humano e da cultura, para delas fazer parte viva e operante. Necessita ele assumir o sentido da própria vida, com a capacidade de articular na intersubjetividade da palavra e da ação sua própria experiência biográfica.

Pela necessidade que há em cada ser humano em buscar sua própria formação, acreditamos que a reflexão seja um dos fatores que facilite tal processo, portanto, abordaremos, por meio deste artigo, o conceito de reflexão, de professor reflexivo e de que forma o professor que julgue sua prática docente reflexiva, consegue auxiliar no processo de aprendizagem dos educandos, procurando identificar como este educador cria condições para contribuir para essa construção.

2 O Refletir

As práticas reflexivas têm-se propagado ao redor do conceito de reflexão. Refletir, segundo Luft (2001), “é pensar de forma meditativa, introspectiva”. Essa forma de pensar, não pode ser confundida com ideias que apenas passam por nossa cabeça. Pensar reflexivamente é pensar de forma sistemática, onde as partes se ligam entre si, dando sustentabilidade umas às outras, em um movimento para um fim comum. A base do pensar reflexivo são os dados e as ideias que interagem entre si, possibilitando à chegada de uma conclusão sobre algo que, até então, não tínhamos uma opinião ajuizada.

Ser reflexivo não é estar vulnerável às diversas situações, mas sim estar sensível a elas, analisando-as e observando-as de forma metódica e sistemática com o objetivo de poder aprimorar as próximas ações, procurando não cometer os mesmos equívocos. Ao refletir melhora-se a capacidade de observação, formam-se ideias, e mesmo que aconteçam erros, se houver atenção aos problemas e à capacidade de resolvê-los, aprende-se com eles, conseguindo uma verificação do que realmente pode ser modificado dentro do contexto analisado.

Todo o ato reflexivo traz consigo benefícios que auxiliam em busca de atitudes renovadoras perante novos desafios através da necessidade frequente de se examinar as ações frente à prática profissional. É esse exame constante da práxis, através da reflexão, que faz com que o artífice aprimore a execução da mesma, tornando-a cada vez mais interessante para si com vistas a angariar novas formas de atuação.

2.1 Reflexão a partir do pensamento de Dewey

A reflexão surgiu associada ao pensamento educativo com o grande filósofo educacional americano John Dewey, por volta de 1910, que definiu reflexão “como uma forma especializada de pensar. Refletir é ter a capacidade de utilizar o pensamento como atribuidor de sentido” (ALARCÃO, 1996, p. 175).

Para Dewey, não basta apenas pensar de forma rotineira para dizer que estamos refletindo, é necessário que se atribua sentido sobre o que estamos pensando. Sem essa atribuição de sentido, estaríamos tendo pensamentos vagos, desconexos que não poderiam se enquadrar no conceito de pensar reflexivo. Sobre o pensar verdadeiro, Dewey (1959, p. 25) diz que:

Para pensar verdadeiramente bem, cumpre-nos estar dispostos a manter e prolongar esse estado de dúvida, que é o estímulo para uma investigação perfeita, na qual nenhuma idéia se aceite, nenhuma crença se afirme positivamente, sem que se lhes tenham descoberto as razões justificativas.

As ideias de Dewey nos remetem à necessidade de se pensar de forma consciente, dando significado às coisas, nos colocarmos como eternos aprendizes, através do prolongamento do estado de dúvida. Segundo esse autor, os recursos que agem sobre

os indivíduos para que se possa pensar reflexivamente são a curiosidade, a sugestão e a ordem.

A curiosidade é especialmente, evidenciada na fase infantil, por se tratar de uma tendência exploratória. A criança possui uma curiosidade que lhe é peculiar, porém se incentivada a conhecer sobre as coisas que lhe cercam, desenvolverá o desejo pelo saber. Através da exploração do ambiente, do mundo em que está inserida, ela passa a querer buscar mais, alcançar pontos sempre novos diante de suas inquietações. O desenvolvimento dessa característica, por ser básica a um profissional reflexivo, poderá ser um facilitador para que se chegue a tal na fase adulta.

Quanto às sugestões, poderíamos dizer que seriam ideias espontâneas que surgem na mente após algumas experiências já vividas, para uma possível solução do que estamos querendo conhecer. As diversas experiências pelas quais os seres humanos vão passando, possibilitam a chegada de opiniões sobre fatos que já se desencadearam em outros momentos e que foram solucionados de forma positiva. Quando nos deparamos com uma situação semelhante, teremos as chamadas ideias espontâneas como forma de tentativa de resolução para a questão que se põe à frente.

Ao se ordenar as sugestões que tivemos, conseguiríamos obter uma opinião a respeito do que queremos conhecer, pois estas nos direcionariam para tal. A ordem nos reportaria à forma de dar continuidade às sugestões de forma a se tornar uma sequência ordenada direcionada para uma conclusão.

Portanto, a curiosidade, a sugestão e a ordem são características indispensáveis, segundo Dewey, para que os seres humanos consigam pensar reflexivamente.

2.2 Reflexão a partir do pensamento de Donald Schön

Outro autor que teve muita influência no entendimento de reflexão para a formação de profissionais foi Donald Schön. Para ele, a reflexão encontra-se associada ao modo como se lida com os problemas da prática profissional, aceitando as dúvidas e estando aberto a novas ideias e descobrindo novas formas de soluções para as incertezas que surgem.

Para esse autor, um bom profissional é aquele que não se contenta em apenas dominar conteúdos e teorias, mas que sabe relacioná-los com a realidade vivida e que estes sejam capazes de solucionar problemas e conflitos.

Segundo Schön, a reflexão divide-se em três tipos: reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação. Para ele, os dois primeiros modos de refletir são basicamente reativos. O primeiro se dá durante a prática e o segundo depois do ocorrido, quando este é revisto fora de seu cenário. É no terceiro tipo, ou seja, reflexão sobre a reflexão na ação, que se dá a conscientização do conhecimento que está subentendido, procurando os erros e reformulando a forma de pensar.

É na reflexão sobre a reflexão na ação que o profissional consegue progredir e se desenvolver, construindo sua forma pessoal de conhecer. Neste modo há um olhar retrospectivo para o que aconteceu, o que foi observado, quais os significados que isso lhe trouxe e quais os que podem lhe trazer. Este último modo de reflexão é considerado uma reflexão orientada para a ação futura desde que acompanhada de uma vontade de justiça social, do bom senso e da familiaridade de refletir com vigília, curiosidade e flexibilidade.

2.3 Quando refletir

Não se deve deixar para refletir quando há necessidade de enfrentamento de um obstáculo, de uma atitude a se tomar, ou diante de um problema. A atitude reflexiva deve nos acompanhar de forma metódica, e não só em um momento que predomina o sentimento de fracasso. O profissional que procura estar à frente, ser proativo, não espera que situações desconfortáveis atuem como sua mola propulsora, ele vai além, vai buscar a reflexão para tornar sua atividade sempre mais interessante, mais eficaz, de forma estável.

A capacidade de observar e de raciocinar apoiadas no bom senso permite um primeiro nível de reflexão. Para que haja uma prática reflexiva metódica é necessário que essa faça parte da rotina do profissional, se apoiando em assuntos formais e informais, estando atento ao todo que lhe cerca de forma permanente. Por meio dessa atenção, o profissional que se considera reflexivo, sente que faz parte do problema e encara isso como forma de superar sua limitação, se tornando melhor a cada episódio de ação reflexiva.

Poderíamos tecer uma comparação ao ciclo dialético de desequilíbrios e equilíbrios progressivas, onde a reflexão sobre a reflexão na ação seria a nova conduta de reequilibração, pois, nesse sentido Piaget (1976, p. 19) nos diz que:

São estes desequilíbrios que constituem o móvel da pesquisa, pois sem eles o conhecimento permaneceria estático [...] os desequilíbrios não representam senão um papel de desencadeamento, pois que sua fecundidade se mede pela possibilidade de superá-los [...]. É evidente que a fonte real do progresso deve ser procurada na reequilibração, [...] no sentido não de um retorno à forma anterior de equilíbrio, cuja insuficiência é responsável pelo conflito ao qual esta equilíbrio provisória chegou, mas de um melhoramento desta forma precedente.

A nova ação orientada constitui-se de novos elementos que fazem com que sejam superiores às anteriores, ultrapassando seu estado atual, procurando avanços e rumos diferentes. Com o tempo, o profissional sente a necessidade de se reformular novamente, através de novas observações de suas ações, saindo de sua zona de conforto, passando a desequilibrar-se.

A cada transformação de atitudes que a reflexão sobre a reflexão na ação promove ao ser humano, faz com que esse se sinta mais dono de si e capaz de decidir sobre suas próprias atitudes na vida, gerando uma compreensão bem maior sobre si e sobre os que lhe cercam. Compreender, para Machado (1995, p. 21) é:

Aprender o significado de um objeto ou de um acontecimento é vê-lo em suas relações com outros objetos ou acontecimentos; os significados constituem, pois feixes de relações que, por sua vez, se entrecruzam, se articulam em teias, em redes, construídas social e individualmente, e em permanente estado de atualização.

É preciso que entendamos que após a reflexão da reflexão na ação, compreendemos melhor, passamos a apreender, do latim *apprehendere*, que tem o significado de prender, assimilar mentalmente, agarrar. Isso nos mostra que o profissional que tenha a reflexão como seu aliado possibilita a construção e a reconstrução de conhecimentos apoiados em um ambiente de aprendizagem estimulador.

2.4 O professor e a prática educacional reflexiva

A reflexão contribui para que o professor se conscientize de suas teorias pessoais que dão sustentação a sua forma de ação. “Entende-se por professor reflexivo o educador que pensa em sua atividade de forma comprometida com a sua profissão e se sente autônomo, sendo capaz de tecer opiniões, e de tomar decisões” (ALARCÃO, 2001).

Para que um educador possa ser considerado reflexivo, ele deve ter atitude de investigador, tentando compreender-se e procurando melhorar seu modo de ensinar. Assim, através da prática baseada na investigação e com uma postura crítica, ele poderá desenvolver sua autonomia. Através da dominação, não conseguiremos ser autônomos para pensar, segundo Freire, as sociedades de ontem e de hoje só são da forma que são por causa de sua alienação, pelo deixar-se dominar. Para Freire (1999, p. 35): É preciso partir de nossas possibilidades para sermos nós mesmos. O erro não está na imitação, mas na passividade com que se recebe a imitação ou na falta de análise ou de autocrítica.

A autonomia, no que concerne a este artigo, é a liberdade com responsabilidade, dando ao sujeito a condição de tomar decisões após consideração dos fatores e de suas consequências. A partir daí, a dependência vai dando lugar à capacidade de construir por si mesmo.

Tanto o professor como os alunos são sujeitos em formação, pensantes e que têm o direito de construir seu aprendizado, pois todos têm a capacidade de refletir, mas não basta apenas parar e pensar. É necessário que através da reflexão seja possível encontrar oportunidades para rever as práticas educacionais, ou seja, estar apto a reconhecer um problema e aceitar as incertezas que dele provém, estando disposto à modificação de atitude.

Como a reflexão remete ao repensar sobre as próprias ações ela tem como meta principal proporcionar ao educador informações íntegras sobre seu modo de agir, as razões e as consequências desse agir.

Na prática educacional, o refletir deve apresentar-se fundamentado em uma atitude de curiosidade, de estar atento ao novo, disposto ao questionar-se. De acordo com Pimenta (2002, p. 20): “Encontramos em Schön uma forte valorização da prática na formação dos profissionais, mas uma prática refletida, que lhes possibilite responder às situações novas, nas situações de incerteza e indefinição”.

O professor reflexivo não se coloca na posição de um ser superior que sabe tudo e que está a serviço de ensinar ignorantes, mas sim, tem uma postura de humildade, pois sabe que todos os seres humanos trazem conhecimentos consigo e que devem ser respeitados e que ele, como outro ser, tem muitas coisas ainda a conhecer.

2.5 O professor reflexivo e a interação com o aluno

Ninguém se desenvolve sozinho. Para que aconteça um desenvolvimento mental, deve se estabelecer uma relação com os outros. É nesta interação entre professor e aluno que estes constroem suas formações, fortalecendo e enriquecendo seus aprendizados. De acordo com Nóvoa (1997, p. 26): “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

O docente que produz práticas educativas eficazes é aquele que partilha com seus colegas e alunos o que surgiu de uma reflexão de sua experiência pessoal. Ele

torna seu trabalho reflexivo tendo interesse de forma geral por seus alunos querendo saber, por exemplo, o que aconteceu com o estudante que não conseguiu aprender. Este interesse não é por mera satisfação de sua curiosidade, mas sim para pôr em prática ação que possibilite a colaboração da construção desse aprendizado.

A reflexão auxilia para que o professor pense continuamente seu trabalho e tenha a consciência de que está em constante desenvolvimento, sabendo que sempre está em ambas posições: de aprendiz e de ensinante. Com tal atitude de humildade ele é capaz de reforçar o desejo do aluno pelo saber, para que este possa promover seu próprio conhecimento a partir de sua vontade.

Ao atuar reflexivamente e com autonomia o educador mostra com seu exemplo que sempre estará apto a auxiliar, mas que os educandos são capazes de construir seus saberes por si mesmos e os incentiva a refletir.

O papel fundamental da educação com reflexão é romper a alienação, tirar os estudantes da consciência ingênua, auxiliando na construção de uma consciência crítica. De acordo com Alarcão (2001, p. 12), os alunos

Habitados a refletir, terão motivações para continuar a aprender e para investigar, reconhecerão a importância das dimensões afetivas e cognitivas do ser humano, reagirão melhor em face da mudança e do risco que caracterizam uma sociedade em profunda transformação.

Como auxiliar do processo de aprendizagem, o professor leva o discente a responder questionamentos que ele não é capaz de se fazer e, ao aprofundar o nível das questões, aprofunda o próprio pensamento. O estudante, raciocinando através de questionamentos profundos, terá mais condições de se tornar reflexivo e com isto conquistar sua própria autonomia.

3 Considerações finais

Há muitas formas de se praticar o pensamento reflexivo nos diversos contextos. A reflexão pode ser a “chave-mestra” para criar novas oportunidades de ações, conduzindo à melhora do que se faz. Mas, para alguns docentes, a prática reflexiva é uma ameaça aos hábitos já adquiridos, para outros, é apenas uma forma qualquer de pensar.

Não há apenas um método de se investigar, de se repensar. O professor que se considera reflexivo deve ter o cuidado de observar as várias opções que possui. Dentre as diversas possibilidades de ação, deve voltar seus questionamentos para os problemas relacionados com o ensino e a aprendizagem.

Numa sociedade complexa como a nossa, caracterizada por vários conflitos, incertezas e baixos salários que fazem com que os professores tenham mais de um emprego, vimos muitos profissionais descontentes e agindo apenas como repetidores de sua prática sem parar para analisá-la, ou melhor, refletir sobre ela. Torna-se fundamental que estes tenham o bom senso para quererem mudar e inovar, buscando sempre melhorar, reconhecendo que há necessidade de tal mudança para o aperfeiçoamento do ensino. Alarcão (1996, p. 186) já nos diz que “quem não se sentir atraído pela vontade de mudar e de inovar, esse não será autônomo; continuará dependente, tendo-se concedido a si mesmo tornar-se uma coisa”.

Essa postura de “tornar-se uma coisa” é bem distinta da que procuramos desenvolver ao longo desse artigo. Aqui, buscamos conhecer o que podemos vir a ser

para melhorar nossa qualidade profissional e auxiliar àqueles envolvidos no contexto educacional a terem paixão por aquilo que fazem. Para tanto, se faz necessário a vontade de ser melhor, de fazer o melhor e para isso adotamos o entendimento do profissional reflexivo, nesse caso, o professor.

O professor reflexivo acredita que o estudante só construirá algum conhecimento novo, se ele agir e problematizar a sua ação. Para tanto, o aluno deverá agir sobre o material que o professor considere significativo para ele e que este seja capaz de responder para si mesmo as dúvidas que foram provocadas por esse material. Crê que tudo o que o educando construiu até os dias de hoje serve de base para continuar construindo e que aprendizagem, por excelência, é construção.

Uma das qualidades peculiar ao educador reflexivo é a aptidão que possui de tomar decisões de forma consciente. Para isso, precisa conhecer como seus alunos estão se desenvolvendo em seus múltiplos aspectos: afetivos, sociais, cognitivos, refletindo criticamente sobre sua prática, melhorando seu desempenho à medida que consegue clarear aspectos de seu conhecimento tácito.

Através de constantes reflexões de sua prática pedagógica, o educador sabe que o processo de aprendizagem não tem fim, nem começo absoluto, acreditando que o educando é capaz de aprender sempre. Essa capacidade permite que o docente entenda que ambos são aprendentes e ensinantes e que as relações dessa aprendizagem devem ser dinâmicas e não monótonas, possuindo significação.

É necessário desenvolver uma prática reflexiva que, por meio de atividades de cooperação e interdisciplinaridade, a escola possa se transformar em um lugar onde os sujeitos queiram estar para se desenvolverem com autonomia, competência e ética, encorajados a lidar com as dificuldades, tornando-se verdadeiros “seres humanos”. Para tal, o professor deveria se perguntar que cidadão ele quer que seu aluno seja? Um sujeito cumpridor de ordens, que seja submisso, ou um indivíduo crítico, capaz de pensar por si só, que a cada novo desafio ele consiga parar e refletir sobre que atitude tomar? Se esses últimos questionamentos são os que o professor deseja para o estudante que está junto de si, está mais do que na hora de refletir, refletir e refletir sobre a reflexão de sua ação.

4 Referências

ALARCÃO, Isabel (Org.). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora, 1996.

_____. *Escola reflexiva: nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BUOGO, Ana. et al. *O desafio de aprender: ultrapassando horizontes*. Caxias do Sul: Educs Nead, 2006.

CARBONARA, Vanderlei; SAYÃO, Sandro C. *Fundamentos da Educação: Filosofia: Antropologia*. v. 1. Caxias do Sul: Educs, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica*. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MACHADO, Nilson J. *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. São Paulo: Cortez, 1995.

- MAGGI, Alice; VALENTINI, Carla B.; BISOL, Cláudia A.; SILVA, Marinilson B. da. *Fundamentos da Práxis Pedagógica*. Psicologia. v. 1. Caxias do Sul: Educs, 2006.
- MORAIS, Regis de. *O que é ensinar*. São Paulo: EPU, 1986.
- MORE, Marisa Mathilde; STECANELA, Nilda; ERBS, Rita Tatiana. *Fundamentos da Práxis Pedagógica*. Pedagogia. v. 2. Caxias do Sul, RS: Educs, 2006.
- NÓVOA, Antonio. (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.
- PIAGET, J. *Biologia e Conhecimento*. Petrópolis: Editora Vozes, 1976.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- TIEPPO, Sergio F.; CARBONARA, Vanderlei. *Fundamentos da Educação: Sociologia; Filosofia*. v. 2. Caxias do Sul: Educs, 2005.